



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local e Nacional On-line

Nesta edição 5 **matérias**

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, segunda-feira, 5 de dezembro de 2011

DIÁRIO DO AMAZONAS MPT apura demissões sem justa que chegam a 60% na indústria.....	1
VEICULAÇÃO LOCAL	
O ESTADO DE SÃO PAULO Com recuo da indústria, crescimento do PIB deve ficar perto de zero.....	2
VEICULAÇÃO NACIONAL	
O ESTADO DE SÃO PAULO Nova onda de importados ameaça indústria.....	3
VEICULAÇÃO NACIONAL	
FOLHA DE SÃO PAULO Lupi deixa o Trabalho, e governo perde 7º ministro	4
VEICULAÇÃO NACIONAL	
JORNAL DO COMMERCIO ONLINE Cláudio Humberto	5
VEICULAÇÃO NACIONAL	

	VEÍCULO DIÁRIO DO <u>AMAZONAS</u>	EDITORIA
	TÍTULO MPT apura demissões sem justa que chegam a 60% na indústria	
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO LOCAL

Do total de demissões sem justa causa em Manaus no terceiro trimestre, 60% foram na indústria. O índice preocupa o Ministério Público do Trabalho.

Manaus - No terceiro trimestre deste ano, as demissões sem justa causa, em **Manaus**, representaram 60,3% na Indústria de Transformação. Os dados são do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese).

Nos últimos dois meses, o **Ministério** Público do Trabalho do **Amazonas** (MPT/AM) tem recebido denúncias com mais frequência relacionadas a esse assunto. Segundo o órgão, as representações envolvem principalmente empresas do Polo Industrial de **Manaus** (**PIM**).

O procurador-chefe do MPT/AM, Jeibson dos Santos Justiniano, informou que as denúncias estão sendo apuradas com o **Ministério** do Trabalho e Emprego (MTE).

De acordo com o representante da entidade, as empresas estão sendo notificadas para apresentarem informações relacionadas ao assunto denunciado. “No entendimento do MPT, não precisa estar configurada a demissão de acidentados ou de trabalhadores com doença ocupacional para que seja ilegal, porque a própria demissão em massa viola as normas internacionais do trabalho que o **Brasil** é signatário”, destacou.

Sem dar nomes a mais empresas, Justiniano afirmou que as denúncias são pontuais. “As representações que chegaram ao nosso conhecimento estão localizadas, são pontuais, envolvem de três a cinco empresas do Polo”, revelou.

Segundo o procurador-chefe do MPT/AM, os procedimentos são instaurados partindo não apenas de representações, mas também de veiculação na mídia.

“Não **importa** se existe denúncia ou não”, disse o procurador.

Sobre as demissões sem justa causa na indústria, o Sindicato dos Metalúrgicos, disse, por meio da assessoria de imprensa, que não iria comentar os dados porque a entidade possui números diferentes em relação aos desligamentos no setor, mas não os repassou. O presidente da entidade Valdemir Santana também não atendeu às chamadas telefônicas feitas pela reportagem.

Outros setores

Em relação ao índice de demissões sem justa causa na construção civil (58,8%) de julho a setembro, o vice-presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil do **Amazonas** (Sintracomec), Cícero Custódio explica que é prática comum das construtoras a demissão e reconstrução dos funcionários.

“Os trabalhadores são dispensados quando a obra acaba e reconstruídos, mas por outro CNPJ, porque as empresas não querem ficar com um funcionário antigo por causa dos encargos. Poucas empresas em **Manaus**, como a Aliança e a J. Nasser, têm funcionários com mais de 15 anos de serviço”, afirma.

Os índices de demissões sem justa causa foram acima de 50% em mais dois segmentos do **mercado** de trabalho da cidade. Segundo o estudo, as Indústria Extrativa e a Agropecuária registraram 52,4% e 52,3%, respectivamente. Os dados são uma parcial da ‘Análise do **Mercado** de Trabalho Formal em **Manaus** de Julho a Setembro de 2011.

	VEÍCULO O ESTADO DE SÃO PAULO	EDITORIA	
	TÍTULO Com recuo da indústria, crescimento do <u>PIB</u> deve ficar perto de zero		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Para analistas, divulgação do PIB apontará desaceleração em consumo, investimentos e exportação

Fernando Dantas e Marcia De Chiara, de O Estado de S. Paulo

SÃO PAULO - A indústria brasileira continua a perder força, puxando a forte desaceleração da economia nacional. O pacote de medidas de estímulo anunciado na quinta-feira, incluindo a redução de tributos sobre bens de consumo, é visto pelos analistas como uma tentativa do governo de lançar mão do que estiver ao seu alcance para relançar a atividade econômica. Embora as medidas anunciadas pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega, não sejam de grande magnitude, podem ser prenúncio de munição mais pesada nos próximos meses.

Na terça-feira, 6, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulga o Produto Interno Bruto (PIB) do terceiro trimestre. Várias instituições ouvidas pelo Estado projetam crescimento próximo de zero, com recuo da indústria. Na sexta-feira, saiu o dado da produção industrial em outubro, com queda de 2,2% em relação a outubro de 2010, e de 0,6% ante setembro, na série dessazonalizada. O resultado foi pior do que a média das expectativas do mercado.

"A indústria da transformação está muito mal", diz Sílvia Matos, economista do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre) da Fundação Getúlio Vargas no Rio. O Ibre projeta crescimento de 0,3% do PIB no terceiro trimestre, em relação ao trimestre anterior, na série dessazonalizada. A previsão para a indústria, porém, é de queda de 0,7%.

A projeção do Ibre também é de desempenho muito ruim do investimento no terceiro trimestre, com queda de 0,9% em relação ao segundo trimestre, na série dessazonalizada, e alta de apenas 2,2% ante o mesmo período de 2010. Sílvia observa que tanto a produção nacional de máquinas e equipamentos quanto a importação tiveram quedas surpreendentes nos últimos meses.

Na LCA Consultores, a projeção é de crescimento zero no terceiro trimestre, com queda de 2% da indústria e de

0,7% nos investimentos - nos três casos, na comparação com o segundo trimestre, na série dessazonalizada. Mesmo o Itaú-BBA, que tem visão menos pessimista do investimento no terceiro trimestre, com projeção de alta de 1%, prevê queda na indústria de 0,4%. Para Aurélio Bicalho, economista do Itaú-BBA, o PIB do terceiro trimestre deve apresentar desaceleração em todos os componentes da demanda - consumo das famílias e do governo, investimento e exportações.

Ele considera que a freada entre julho e setembro deve-se principalmente a fatores internos, ligados a medidas tomadas pelo governo desde o final de 2010: alta da taxa básica de juros (que só começou a ser revertida em agosto), medidas macroprudenciais nos mercados de crédito, política fiscal mais apertada e manutenção do valor real do salário mínimo. A partir da segunda metade de agosto, Bicalho acha que a deterioração do cenário internacional, com a crise do euro, começou a pesar.

Já Sérgio Vale, economista da MB Associados, atribui um papel ainda maior à piora externa na desaceleração prevista para o terceiro trimestre. "Tenho dificuldade de achar que só a política econômica está justificando isso, eu vejo uma contaminação maior do cenário internacional", afirma.

Bráulio Borges, economista-chefe da LCA Consultores, também considera que a freada no consumo e no ajuste de estoques reflete a contaminação da crise internacional na expectativa dos brasileiros e não é só efeito das medidas de aperto ao crédito tomadas pelo Banco Central. "Tudo isso é efeito da crise."

As instituições ouvidas pelo Estado preveem crescimento do PIB em torno de 3% em 2011, e de 3% a 3,5% em 2012.

	VEÍCULO O ESTADO DE SÃO PAULO	EDITORIA	
	TÍTULO Nova onda de <u>importados</u> ameaça indústria		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Deve haver redução de demanda para produção nacional e a concorrência com Europa e China

Daniela Amorim, de O Estado de S. Paulo

RIO DE JANEIRO - O Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (ledi) alerta que o agravamento da crise internacional deve fazer com que a economia brasileira enfrente nova onda de produtos importados em 2012. A redução da demanda nos países avançados deve fazer com que os produtos europeus sejam direcionados a países em melhores condições, a preços mais baratos.

A China também deve perder mercado internacionalmente e aumentar as remessas de manufaturados para o Brasil. "Mesmo que haja aumento de competitividade da indústria brasileira por um câmbio mais desvalorizado, os produtos da Europa e da China vão chegar com preços mais baixos", alerta o economista-chefe Rogério Cesar de Souza. "O empresário brasileiro vai ter de se valer muito do mercado interno, mas sabe que a concorrência ficou mais forte."

A indústria brasileira teve um ano difícil, de resultados pífios para a produção, o que influenciou o emprego industrial, que chega ao fim de 2011 com tendência de queda, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Como resultado, a contribuição da indústria para o Produto Interno Bruto (PIB) no terceiro trimestre pode ser nula ou negativa.

Enquanto a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan) estima um PIB industrial de crescimento zero no terceiro trimestre, o ledi prevê queda de 0,6%. "Se fizermos uma relação entre produção e valor agregado, a participação da indústria no PIB deve ficar entre -0,5% e -0,7%", estima Souza.

A produção industrial recuou 0,6% em outubro ante setembro, a terceira queda consecutiva. O reflexo foi sentido no mercado de trabalho. Enquanto a Pesquisa Mensal de Emprego apontou queda na desocupação em outubro, puxada pelo comércio e serviços, a indústria voltou a cortar 23 mil vagas.

"O primeiro semestre do ano que vem deve ser difícil para a economia brasileira e principalmente para a indústria", diz Alessandro Teixeira, secretário executivo do Ministério do Desenvolvimento. A pasta vai fortalecer ações para proteger a produção do País da crise internacional, seja com a defesa da indústria, promoção comercial ou atração de investimentos, mas o mercado interno deve ajudar na recuperação. "Sabemos que o mercado interno vai continuar aquecido, com demanda importante, e para isso cada vez mais a indústria e os serviços têm de estar preparados para aproveitar essa oportunidade", afirma.

Segundo Roberto Pires Messenberg, coordenador do Grupo de Análises e Previsões do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), o horizonte começa a melhorar em 2012, graças à política monetária do Banco Central, com a redução na taxa básica de juros. Mas ainda é necessário que o governo comece a investir em infraestrutura, de forma que puxe investimentos privados. "Sem uma indicação do setor público, o privado não vem atrás. Um gasto do setor público, por reduzir externalidades, faz com que o setor privado se beneficie e corra atrás do movimento para aproveitar oportunidades que estão se abrindo. Isso é o que vai fazer com que a economia saia desse voo de galinha", avalia Messenberg.

A Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) prevê alta de 2,7% na produção industrial em 2012 e de 1% em 2011. Para o PIB, espera crescimento de 3,1% este ano e de 3,2% no próximo. "Essas previsões de crescimento medíocre mostram que um país que não zela pela robustez de sua indústria não tem como crescer e gerar riquezas", diz Paulo Skaf, presidente da Fiesp.

	VEÍCULO FOLHA DE SÃO PAULO	EDITORIA	
	TÍTULO Lupi deixa o Trabalho, e governo perde 7º ministro		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Após aviso de que sua posição era insustentável, pedetista pediu para sair

Na nota em que anunciou sua demissão, Carlos Lupi afirmou ter sido "vítima de perseguição política e pessoal da mídia"

natuza nery

CATIA SEABRA

DE BRASÍLIA

O ministro do Trabalho, Carlos Lupi, 54, pediu ontem demissão do cargo após suspeitas de irregularidades tornarem insustentável sua permanência na pasta.

Ele deixou o governo dizendo-se "vítima" de uma perseguição da mídia.

Presidente licenciado do PDT, Lupi é o sétimo ministro de Dilma Rousseff a deixar o governo, o sexto por suspeita de irregularidades.

A queda ocorreu três dias depois de reportagem da Folha mostrar que antes de assumir o **Ministério** ele acumulou dois empregos públicos por quase cinco anos, um no Rio e outro em Brasília, o que é vedado pela Constituição.

A revelação foi vista pelo núcleo do governo como o "tiro" que faltava para encerrar a era Lupi na Esplanada. Ele ocupava a vaga desde 2007.

O pedetista encontrou-se ontem com Dilma no Palácio da Alvorada para formalizar seu desembarque. Completamente abandonado pelo PDT, não lhe restou outra opção. Seu próprio partido já o havia informado que, se não entregasse o cargo, a sigla o faria à sua revelia.

Em curta nota, a Secretaria de Imprensa da Presidência disse que Dilma agradecia a colaboração e manifestava a certeza de que Lupi continuaria "dando sua contribuição ao país".

Antes da reportagem da Folha, a presidente esperava exonerá-lo do cargo apenas na reforma ministerial prevista para janeiro. Era uma forma de não perder mais um auxiliar por suspeitas de irregularidade, e sim na tradicional mudança na equipe.

Na semana passada, o Comissão de Ética da Presidência recomendou sua demissão, aumentando a pressão para que ele deixasse o primeiro escalão.

Na ocasião, o Palácio julgou que o órgão estava se sobrepondo à presidente, gerando constrangimento.

A manifestação da comissão também foi citada por Lupi entre as razões da saída.

A demissão não deve precipitar a reforma ministerial. Para não antecipá-la, o Palácio anunciou que manterá interinamente no cargo Paulo Roberto dos Santos Pinto, secretário-executivo da pasta.

Não se descarta a possibilidade de o PDT perder o **Ministério** no início do ano que vem. Setores da sigla até admitem essa possibilidade desde que o **Ministério** não vá parar nas mãos do PT. Por trás há uma antiga briga entre as centrais sindicais CUT, ligada aos petistas, e Força, reduto trabalhista.

Dilma ainda não definiu a abrangência da reforma e não tem falado nela nos bastidores. Com sete demissões, assessores calculam que resta muito pouco o que mexer.

	VEÍCULO JORNAL DO COMMERCIO ONLINE	EDITORIA	
	TÍTULO Cláudio Humberto		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Quem pode

Líder tucano na Câmara Municipal de **Manaus** (AM),
Mário Frota fez as contas: executivos estrangeiros na **Zona**

Franca ganham mais de R\$60 mil mensais, fora benefícios.
Uma operária no turno da noite, R\$ 750.